

Acervo Literário - Um mundo de palavras



- ✓ Os benefícios da leitura
- ✓ O acervo IBS e os gêneros literários
- ✓ As melhores referências de leitura e muito mais!

“

Às vezes a gente quer muito uma coisa e então acha que vai querer a vida toda. Mas aí o tempo passa. E o tempo é o tipo de sujeito que adora mudar tudo.

Lygia Bojunga (A Bolsa Amarela)

”



Os benefícios da leitura

A leitura e, sobretudo a leitura de textos literários, é fundamental para que toda criança possa ter acesso ao texto, às palavras, à comunicação. Para que possa compreender as mensagens que lê e se expressar melhor, seja por meio de palavras escritas, da oralidade ou mesmo dos desenhos.

A leitura infantil desperta a imaginação

As palavras, porém, e para nossa sorte, quando escritas e dispostas em determinada ordem, apresentam também a maravilhosa possibilidade de nos apresentarem narrativas.

Assim, para além dos efeitos de identificar as letras, e do processo de elaboração da aprendizagem como leitores e como escritores, há que se considerar o efeito da imaginação e do despertar para outros mundos e outras vidas, que é provocado pela literatura.

Trata-se de pensar acessos e caminhos. Quantas vidas uma criança pode imaginar quando está restrita ao seu ambiente cotidiano? E quantas mais podem ser criadas, imaginadas, almejadas quando se possibilita o acesso à leitura de textos que nos falam de outros mundos, de outras culturas?



A imaginação precisa estar também na forma de apresentar o acervo

Ler bons livros ajuda no desenvolvimento emocional da criança e da empatia

A leitura e a literatura possibilitam não só que as crianças leitoras possam refletir sobre suas experiências, questões, medos e desafios a partir das histórias encontradas nos livros, como também que possam elaborá-los e vivenciá-los pela perspectiva do personagem, que passa a ser um companheiro muito mais próximo do que a distância medida entre o papel e os olhos atentos que pousam sobre ele.

Mas, além disso, e talvez, aí esteja uma contribuição essencial para os tempos atuais, a leitura para crianças de textos literários exercita a possibilidade de ser outro, de se imaginar como outro. E essa possibilidade de deslocamento para outras vidas e outros mundos é fundamental para a criança aumentar o seu repertório de experiências.

Deslocamentos fundamentais se quisermos pensar na construção de uma sociedade capaz de aceitar e conviver com as diferenças que nos cercam.



A leitura possibilita a construção do pensamento crítico

Por fim, há também uma importância política. Ao favorecer a compreensão do texto tanto do ponto de vista da decodificação de signos e da expressão, como do ponto de vista do conhecimento de outros mundos, a leitura nos ajuda a construir sujeitos mais críticos e atentos à realidade em que vivem.

Quem lê bem, compreende os discursos e as narrativas. Consegue perceber o que está sendo dito e o que está nas entrelinhas do texto. Com isso, interpreta a realidade com maior segurança e desenvolve um olhar mais atento ao mundo e à sociedade.

O encontro ou reencontro dos adultos com a literatura infantil e juvenil pode se dar de várias formas. Para alguns, isso acontece com o ingresso dos filhos na escola e para outros, desde muito antes do nascimento deles. O fato é que há sempre um hiato chamado tempo, que separa a criança que um dia fomos daquela para quem agora apresentamos o mundo através das palavras.

Para quem se aventura a adentrar a seção infantil das livrarias e bibliotecas, encontrar um bom livro pode ser um desafio muito grande. Afinal, são muitas as obras e poucos os recursos que favorecem a aproximação entre bons livros e leitores.

Temas difíceis são essenciais

Nossa vida é repleta de todas essas sensações e emoções e é importante que as crianças tenham acesso a livros que não as privem de pensar todas essas experiências. Ou, como retoma tão poeticamente Marina Colasanti ao falar da importância da leitura dos contos infantis na sua trajetória, principalmente os contos de fadas:

Nenhum lobo escondido entre troncos teria me ensinado a lidar com os outros lobos, bem mais famintos, que haveria de encontrar vida afora. Nenhuma Fera teria me mostrado a beleza da compaixão. O patinho feio que eu era não teria tido nenhum aceno convincente da possibilidade de transformação. E sem a princesa pálida como a neve deitada no seu esquife de cristal e devolvida à vida por um beijo, quem me diria da força vivificadora do amor?

[Marina Colasanti. pg. 21. Como se fizesse um cavalo. Editora Pulo do Gato, 2012. São Paulo.]



Mesmo assim, ainda hoje é comum observarmos algum receio, da parte dos adultos, quando se trata de leitura infantil e juvenil com temas mais difíceis, que falem sobre tristezas, lutos ou desigualdades, por exemplo.

Vale sempre lembrar que as crianças, cada uma a seu modo e de acordo com o repertório que foi acumulando ao longo de sua vida, têm habilidades para lidar com todos os temas! E que essa relação pode ser ainda melhor quando as leituras forem feitas acompanhadas por um adulto ou mediador atento e disponível para acolher a criança nesse processo, costurando significados junto com ela.



Livro de história infantil e juvenil também é para se divertir

Para além dos temas difíceis, no entanto, as nossas recomendações também têm diversão, riso, que combina com férias, calor, sorvete e banho de chuva, afinal, nem só de livros reflexivos e papos cabeça pode viver um leitor.

Por fim, é sempre bom ressaltar que quando se trata de humor é preciso redobrar o cuidado para não cairmos em representações ou frases desrespeitosas que possam ferir de alguma forma a liberdade do outro. Tivemos o cuidado de selecionar livros que não soem preconceituosos e nos quais a risada venha com leveza, sem deixar ninguém de fora.

Na seleção há livros engraçados, irônicos e com finais surpreendentes.



A leitura também pode ser divertida

Acervo literário IBS

O Instituto Brasil Solidário seleciona e apresenta um acervo literário diversificado mínimo, com 200 títulos destinados à Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio, que contempla as práticas literárias dos professores, mediadores da leitura e o interesse dos alunos, com o objetivo de garantir frequência à biblioteca escolar e formação do leitor literário.

A partir dessa ação, o IBS busca a formação de cidadãos conscientes e críticos, fomentando práticas cidadãs e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o livro, a leitura e a biblioteca, a exemplo da Política Nacional de Leitura e Escrita - PNLE, Lei nº 13.696/2018. Aliado a isso, o IBS também trabalha com o compromisso de proporcionar uma educação de qualidade, desenvolvendo um espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta, preconizado pela ONU, ao estabelecer a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



17 Objetivos para transformar nosso mundo. Momento de ação global para as pessoas e o planeta



Compreendendo os desafios estabelecidos pela Agenda 2030 é possível indagar como será possível tornar realidade o plano de ação por ela estabelecido. Encontramos a resposta dentro dos próprios Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a promoção do ODS 4, que indica a disposição de forma equitativa de uma educação de qualidade em escala global. A educação é, portanto, o fator determinante para o desenvolvimento social e bem público global capaz de efetivamente mudar realidades tão díspares como a que encontramos em diferentes regiões do Brasil e do mundo. A educação de qualidade é aquela que garante ao cidadão acesso, compreensão e uso das possibilidades a ele concedidas pelo conhecimento, de forma crítica, cidadã, ética e fraterna. A educação de qualidade é aquela que sustenta o cumprimento de todos os outros ODS.

E aqui, vale destacar mais uma vez, o esforço do

IBS em promover o acesso de todos à uma educação de qualidade, por meio de seus diferentes projetos, os quais desenvolvem 16 dos 17 ODS estabelecidos pela ONU, procurando conscientizar que, para cumpri-los é preciso, também, das iniciativas individuais e coletivas da sociedade, realizando as parcerias necessárias para se atingir todas as metas.

Nesse alinhamento, os títulos que compõem o acervo literário IBS e que são doados à diversas escolas e municípios brasileiros procuram relacionar a literatura com os ODS, partindo da premissa de que por meio da educação, especificamente, nesse caso, por meio da literatura, é possível contribuir na construção de sujeitos ativos, capazes de atuarem, efetivamente, na proteção do planeta e no fortalecimento da paz mundial. Sendo assim, segue abaixo alguns exemplos de obras do nosso acervo relacionadas aos seguintes objetivos:

Objetivo 3

Saúde e bem-estar: sua meta é assegurar que todos os cidadãos tenham uma vida saudável e bem-estar, em todas as idades e situações.

De acordo com esse objetivo destacamos as seguintes obras literárias presentes no acervo IBS:



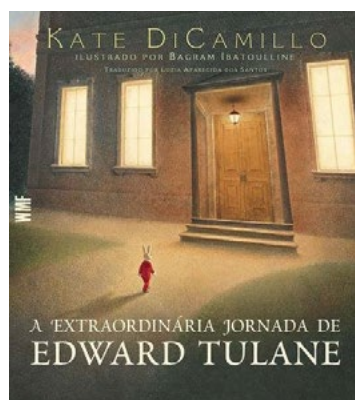
Contos para garotos que sonham em mudar o mundo, de G. L. Marvel, Editora Outro Planeta



A memória do Mar, de Khaled Hosseini, Editora Globo Livros

Objetivo 4

Educação de qualidade: a educação deve ser acessível a todos, de modo inclusivo e equitativo. Além disso, deve promover a aprendizagem ao longo da vida. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



A extraordinária jornada de Edward Tulane, de Kate DiCamillo, Editora WWF Martins Fontes



A grande fábrica de palavras, de Agnes Lestrade, Editora Aletria



Objetivo 5

Igualdade de gênero: todas as mulheres e meninas precisam se sentir empoderadas. A igualdade de gênero deve ser garantida em todos os setores da sociedade. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



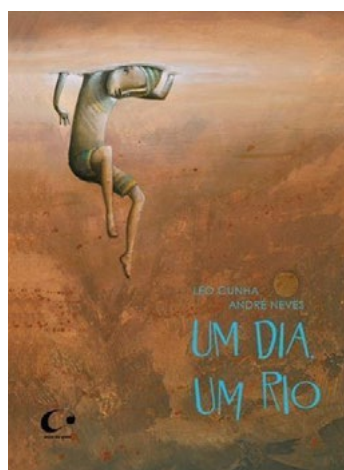
Plantando as árvores do Quênia - A História de Wangari Maathai, de Claire A. Nivola, Edições SM



Malala, de Adriana Carranca, Editora Companhia das Letrinhas

Objetivo 6

Água limpa e saneamento: o manejo sustentável de água e o saneamento devem ser garantidos a todas as pessoas. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



Um dia, um rio, de Leo Cunha, Editora Pulo do Gato



O colecionador de chuvas, de André Neves, Editora Paulinas

Objetivo 8

Trabalho decente e crescimento econômico: a orientação deste objetivo é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além das oportunidades de um emprego pleno e produtivo para todos. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



A árvore que dava dinheiro, de Domingos Pellegrini, Editora Moderna

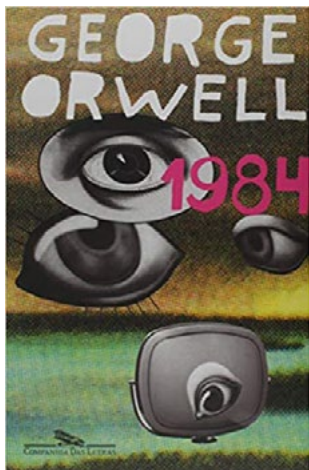


Dinheiro compra tudo? Educação Financeira para crianças, de Cássia D'Aquino, Editora Moderna



Objetivo 10

Redução das desigualdades: este objetivo consiste na busca pela redução das desigualdades em todas as suas esferas. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



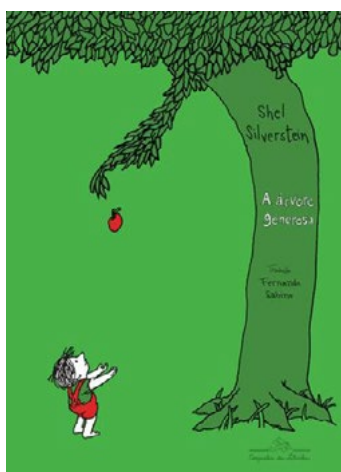
1984, de George Orwell, Editora Cia. Das Letras



O meu pé de laranja lima, de José Mauro de Vasconcelos, Editora Melhoramentos

Objetivo 15

Vida terrestre: o objetivo indica a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, o manejo sustentável das florestas, o combate contra a desertificação e a adoção de medidas para reverter a degradação do planeta e a perda da biodiversidade. Para esse objetivo destacamos as seguintes obras:



A árvore generosa, de Shel Silverstein, Editora CosacNaify



O menino do dedo verde, de Maurice Druon, Edições José Olympio

Além de constituir cada acervo de diferentes categorias de livro e diferentes gêneros, procuramos ainda selecionar os livros pelo critério de sua qualidade:

- **Qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil;

- **Qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;

- **Qualidade gráfica**, que se traduz em um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, e uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

É ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, nas cinco categorias – prosa, verso, imagem, palavras-chave e história em quadrinhos –, daquelas que representam diferentes níveis de dificuldades, de modo a atender a crianças em variados níveis tanto de compreensão dos usos e funções da escrita quanto de aprendizagem da língua escrita, possibilitando, assim, formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura autônoma pela criança (de livros só de imagens ou de livros em que a imagem predomina sobre o texto, estando este reduzido a poucas palavras), seja pela leitura mediada pelo professor.

PARA PENSAR

Um livro de história infantil, assim como toda forma de expressão artística, deve ter liberdade para tocar nos mais diversos assuntos, nos fazer rir, chorar, pensar...



A árvore literária é uma das estratégias do IBS para estimular a leitura

Afirmamos que a história de literatura infantil brasileira não deve ser menos literatura para que possa assim alcançar melhor o seu público. Isto é, não deve se restringir a temáticas simples ou fáceis – e sabemos também que quase sempre quando o fazem acabam tornando-se rapidamente desinteressantes para as crianças.

Assim, um bom acervo de livro de história infantil e juvenil deve conter livros divertidos, engraçados, personagens leves e simpáticos, mas também livros que falem de tristezas, decepções, medos e outros tantos temas difíceis de lidar.



Contos

‘Contos’ é uma categoria que pode ser denominada ‘guarda-chuva’, uma vez que sempre há, especialmente no caso da literatura infantojuvenil, um ‘sobrenome’ a completar e especificar de que conto se trata: de encantamento, de repetição, cumulativo, de esperteza (ou de enganação), de assombração, dentre outros.

Além disso, a expressão conto popular pode, em certa medida, ser aplicada à maioria desses contos listados – se não, a todos –, porque todos os contos nasceram na tradição popular, eram contados oralmente e foram passados de boca em boca até serem coletados e registrados.

Isso aconteceu com um conto como **Chapeuzinho Vermelho** e com um conto de enganação que tem Pedro Malasartes como personagem, ou com Cinderela. Nesse caso, costuma-se falar em contos de fadas, mas Câmara Cascudo (2006) indica o emprego do termo mais amplo contos de encantamento ou maravilhosos, para designar aquele conjunto de contos que apresenta um elemento mágico.

Cascudo, a propósito, em suas incursões pelo Brasil, coletou e registrou centenas de contos e propôs uma classificação que inclui, ao lado dos contos de encantamento ou maravilhosos, também os contos humorísticos, contos de exemplo, contos religiosos, contos de animais, contos novelescos ou de amor e recompensa e os contos de fórmula ou acumulativos, que já mencionamos.

Contos populares clássicos

As coletâneas de contos de encantamento coletadas e registradas por Charles Perrault e pelos Irmãos Jacob e Wilhem Grimm são presença obrigatória em qualquer biblioteca. Foram histórias contadas por adultos, camponeses que viviam na França nos séculos XVII e XVIII, que se transformaram nos contos que conhecemos e (re)contamos até hoje.

Vivendo os tempos de horror do reinado de Luís XIV, os camponeses sofriam toda sorte de privação e eram perseguidos, caso não seguissem

Quando se pretende organizar o acervo de uma biblioteca – seja escolar, de sala ou pessoal – é mister incluir as coletâneas de contos. O mercado editorial coloca à nossa disposição uma miríade de títulos, no entanto, nem todas primam pela qualidade, seja dos textos seja das ilustrações.

Muitos não são fiéis às versões originais e apresentam adaptações que resultam em textos mal escritos e com enredos empobrecidos. Por isso, é fundamental conhecer aquelas coletâneas que buscaram ser fiéis aos textos originais, o que facilitará a escolha de qual coletânea comprar e/ou adotar na escola.



Catálogo do acervo em Tianguá-CE

o cristianismo. Os contos – ao lado de outras manifestações populares, como danças e canções – eram sua forma de manter viva as tradições pagãs e, principalmente, de retratarem os horrores que viviam e as soluções – que só poderiam ser mágicas – para suas infelicidades.

Era comum que esses camponeses trabalhassem como servos na casa dos burgueses e foi assim que os contos de sua tradição chegaram até nós, principalmente, pelas mãos de Charles Perrault.



De acordo com Darton (1986) – historiador americano, especialista em história da França do século XVIII – Perrault provavelmente coletou a tradição oral do povo francês com a babá de seu filho. No entanto, ele modificou tudo, para que os sofisticados frequentadores dos salões apreciassem a sua primeira versão dos **Contos de Mamãe Ganso**, publicada pela primeira vez em 1697.

Assim, quando publicados, os contos não tinham mais todas aquelas tintas de incesto, canibalismo, sedução e outros elementos próprios à tradição popular; ao contrário, foram amenizados e ganharam, na pena de Perrault, uma perspectiva moralizante e pedagógica.

Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Pequeno Polegar, Barba Azul, As Fadas, O Gato de Botas, Pele de Asno, Cinderela, Os Desejos Ridículos, Riquete de Topete estão entre os contos que compõem a coletânea de Perrault que, para a maioria dos pesquisadores,

inaugura a literatura infantil. E até hoje, mais de 320 anos depois, os contos de Perrault continuam a ser editados e a encantar crianças de todo o mundo, inclusive as nossas!

Na Alemanha, os irmãos Wilhelm e Jacob Grimm coletaram mais de 200 contos e, em 1802, reuniram-nos na coletânea **Contos para o lar e as crianças**. De acordo com Ana Maria Machado (2002), o próprio título já mostrava que, diferentemente de Perrault, o livro não se destinava à leitura pela corte; seu objetivo era o de ‘preservar um patrimônio literário tradicional do povo alemão’ (p. 71), razão pela qual procuraram, em sua prosa, manter uma linguagem fiel àquela empregada pelos contadores populares.

Além de novas versões para os contos de Perrault, os irmãos Grimm deixaram como legado alguns dos clássicos preferidos pelas crianças (e pelos adultos, também), como **Branca de Neve e João e Maria**, dentre tantos outros.



Um bom acervo é decisivo na criação do hábito de ler

Finalmente, encerrando uma espécie de trilogia dos contos de fadas, encontramos o dinamarquês Hans Christian Andersen. Entre 1835 e 1842, ele lançou seis volumes de contos para crianças.

Além de recontar contos populares, como haviam feito Perrault e os irmãos Grimm, Andersen criou novas histórias, as quais, segundo Machado (2002), seguiam 'o modelo dos contos tradicionais, mas [traziam] sua marca individual e inconfundível - uma visão poética misturada com profunda melancolia' (p. 72).

A importância da obra de Andersen é tamanha, que se comemora o *Dia Internacional do Livro Infantojuvenil* na data de seu aniversário - 2 de abril - e o mais importante prêmio para escritores do gênero tem seu nome. Seu legado inclui, dentre outras, histórias como **O Patinho Feio**, **A Roupas Nova do Imperador**, **Polegarzinha**, **A Pequena Sereia** e **Soldadinho de Chumbo**.



Ainda de acordo com Machado (2002), a escrita autoral de Andersen animou outros escritores a incursionarem no universo da literatura para crianças e alguns escritores já consagrados o fizeram, como Oscar Wilde - cujos contos **O Rouxinol** e **A Rosa e O Gigante Egoísta** são imperdíveis - e Ítalo Calvino, que nos apresentou com as belíssimas **Fábulas Italianas**, uma coletânea de contos da tradição popular de seus países, a Itália.



A fim de conhecer toda a riqueza da obra desses autores, recomenda-se a leitura de:

- PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. 4 ed. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994. (Coleção Grandes obras da cultura universal, 8).
- IRMÃOS GRIMM. **Contos maravilhosos infantis e domésticos** (1812 - 1815). Ilust. J. Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ANDERSEN, Hans Christian. **O Patinho Feio e outras histórias**. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Editora 34, 2017.
- CALVINO, Italo. **Fábulas italianas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.



Contos populares brasileiros

A tradição popular europeia, representada nos contos de Perrault, Grimm e Andersen, chegou no Brasil, onde se mesclou à tradição oral africana e indígena e deu origem ao que se pode denominar tradição oral brasileira.

Para conhecê-la, recomenda-se especialmente os **Contos Folclóricos Brasileiros**, de Marco Haurélio (São Paulo: Paulus, 2010. Coleção Lendas e Contos), que segue a classificação proposta por Câmara Cascudo e traz exemplares para cada tipo de conto.

Já **Histórias à brasileira: a Moura Torta e outras** (Ilust. Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002) inaugura uma série de 04 volumes, em que Ana Maria Machado retrata de forma bastante extensiva a nossa tradição popular, obra disponível no acervo literário IBS.

Contos cumulativos

São inúmeros os títulos disponíveis no mercado que trazem contos cumulativos ou acumulativos, ou seja, contos em que a estrutura do enredo se repete e, a cada ação, um novo elemento é introduzido e acrescentado aos anteriores.

A formiguinha e a neve, da tradição popular, ou **A casa sonolenta** (WOOD, Audrey. Ilust Don Wood. 16 ed. São Paulo, Ática, 2009. Coleção Abracadabra - obra disponível no acervo IBS) são só alguns dos inúmeros exemplos.

Num bom acervo não pode faltar a **Coleção Conta de novo**, da editora FTD, de Ana Maria Machado, que conta com títulos como **Ah, cambaxirra, se eu pudesse**, **O rei Bigodeira e sua banheira**, **O domador de monstros**, **Pimenta no cocoruto**, **Uma boa cantoria** e **O barbeiro e o coronel**.



Contos de esperteza ou de enganação

Aqui, recomendam-se as coletâneas que trazem as aventuras de Pedro Malasartes, como **Malasartes: Histórias de um Camarada Chamado Pedro** (PESSÔA, Augusto, Rio de Janeiro: Rocco, 2007. Coleção Na Boca do Povo) e **Histórias de Bobos, Bocós, Burraldos; Contos de Bichos do Mato**, obras de Ricardo Azevedo, disponíveis no acervo IBS.

Contos de assombração

Os contos de assombração também integram a tradição popular de muitos países e, no caso do Brasil, temos dois títulos indicados: de Ricardo Azevedo, **Contos de Enganar a Morte** e de Angela Lago, **Sete histórias para sacudir o esqueleto**, ambos disponíveis no acervo IBS.



Contos populares do mundo

Assim como o Brasil, muitos países têm uma vasta tradição de contos populares e, atualmente, o mercado editorial coloca à nossa disposição inúmeras coletâneas que nos permitem entrar em contato com as tradições de vários lugares do mundo. Para a composição do acervo das bibliotecas – escolar, de sala ou pessoal – recomendamos alguns títulos (ver quadro ao lado).

Tantos outros excelentes títulos poderiam ter sido mencionados, mas esses que recomendamos aqui são o início de um acervo cuja qualidade contribuirá para a formação de pequenos (e grandes) leitores literários!

[1] CASCUDO, Câmara Luís da. **Literatura oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

[2] DARTON, Robert. **O grande massacre de gatos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

[3] MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

• NEIL, Philip. **Volta ao mundo em 52 histórias**. Trad. Hildegard Feist. Ilust. Nilesh Mistry. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

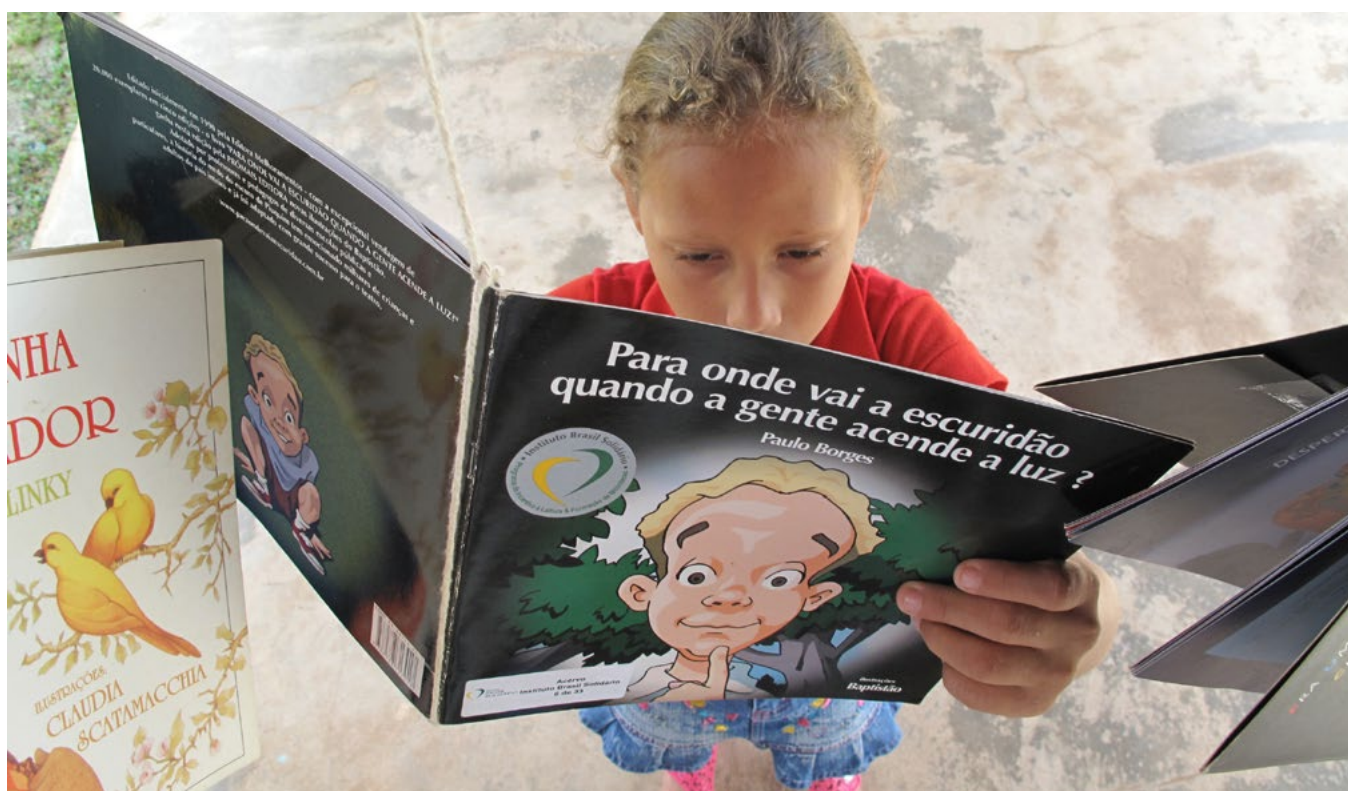
• BRENMAN, Ilan. **14 Pérolas da Índia**. São Paulo: Escarlate, 2013.

• BRENMAN, Ilan. **14 Pérolas da Mitologia Grega**. São Paulo: Escarlate, 2017.

(Estas três obras acima estão disponíveis no acervo IBS)

• HIRATSUKA, Lúcia. **Contos da montanha**. São Paulo: SM, 2005.

• E a coleção **Histórias de outras terras**, editada pela FTD, que, em cada volume, traz as histórias árabes, greco-romanas, africanas e russas, todas recontadas por Ana Maria Machado.



Gêneros da tradição oral

É importante, sobretudo considerando-se a Educação Infantil e os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, que os livros e as coletâneas com os gêneros da tradição oral estejam presentes no acervo. Aqui, refere-se, especialmente, às parlendas, aos trava-línguas, às cantigas e às quadrinhas. Os títulos disponíveis no mercado editorial são inúmeros, mas pode-se destacar:

- A coleção **Na Panela do Mingau**, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, editada pela Moderna, tem títulos que reúnem parlendas (**Salada, saladinha**), quadrinhas (**Diga um verso bem bonito**), adivinhas e trava-línguas (**Enrosca ou desenrosca**) e histórias de enrolar (**Era uma vez... três!**);
- **Parlendas para brincar**, de Josca Aline Baroukh e Lucila Silva de Almeida, com

ilustrações de Camila Sampaio (São Paulo: Panda Books, 2013);

- Os títulos de Eva Furnari, editados pela Moderna: **Travadinhas; Não confunda; Você troca?; Assim assado; Adivinhe se puder**. Diferentemente dos anteriores, esses livros não são coletâneas dos gêneros da tradição oral, mas criações autorais que também brincam com os estratos sonoro e semântico da linguagem.

Poemas

Os poemas são imprescindíveis num acervo que pretende formar leitores literários. O Brasil tem vários poetas que escrevem para crianças e são leitura obrigatória nas salas de aula, salas de leitura e bibliotecas, tais como:



Prateleiras com livros e materiais de apoio a leitura

- **Poemas para brincar**, de José Paulo Paes, da Editora Ática;
 - **111 poemas**, de Sérgio Caparelli, da L&PM Editores;
 - **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meirelles, da Global Editora;
 - **A arca de Noé**, de Vinicius de Moraes, da Editora Cia. Das Letras;
 - As antologias organizadas e ilustradas por Adriana Calcanhoto, como **Antologia ilustrada da poesia brasileira**: para crianças de qualquer idade. Editora Edições de Janeiro;
 - **Palhaço, macaco, passarinho**, de Eucanaã Ferraz, Editora Cia. Das Letras.
- Estas obras estão disponíveis no acervo IBS**



Paródias ou contos de transgressão

Desde o clássico **Alice no país da mentira**, de Pedro Bandeira (Editora Moderna), ou **O Terra de Histórias - O feitiço do desejo**, de Chris Colfer (Editora Benvirá) - todos obrigatórios no acervo - o mercado editorial vem lançando, anualmente, um vasto conjunto de títulos que possuem em comum o diálogo com as histórias clássicas, especialmente os chamados contos de fadas.

Por estabelecerem um intertexto com os contos clássicos, alterando enredos, acrescentando personagens, mudando o final ou a perspectiva, costuma-se nomear esses livros como contos de transgressão.

Há uma verdadeira febre de títulos assim e é preciso critério para escolher livros que, na intertextualidade e na transgressão que propõem, constroem um texto de efetiva qualidade literária. Aqui, recomendam-se:

- **A verdadeira história dos Três Porquinhos**, de Jon Scieska, da Companhia das Letrinhas;
- **A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho**, de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini, da Brinque-Book;
- **Não era uma vez**, vários autores, ilustrações de Marina Masarani, da Melhoramentos;
- **Que história é essa?** volumes 1, 2 e 3, de Flávio de Souza, da Companhia das Letrinhas;
- **O carteiro chegou**, de Allan Ahlberg, da Companhia das Letrinhas, disponível no acervo IBS.



Cantinho da leitura em Gentio do Ouro-BA



Livros de imagem

A exemplo dos contos de transgressão, será preciso cuidado para selecionar bons livros compostos apenas por imagens, uma vez que há centenas deles disponíveis nas prateleiras das livrarias. Recomendam-se alguns aqui com a intenção de mostrar o que pode ser considerado um livro-imagem de qualidade:

- **Bárbaro**, de Renato Moriconi. (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013);



- **Telefone sem fio**, de Ilan Brenman e Renato Moriconi (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010);



(Estas duas obras acima estão disponíveis no acervo IBS)

- **Bocejo**, de Ilan Brenman e Renato Moriconi (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012);
- **Esquimó**, de Olivier Douzou (São Paulo: Hedra, 2008);
- **Pinguim**, de Polly Dumber (São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008);
- **Lobo Negro**, de Antoine Guilloppe (São Paulo: Melhoramentos, 2004);
- **Espelho**, de Suzy Lee (São Paulo: Cosac Naify, 2010);
- **Sombra**, de Suzy Lee (São Paulo: Cosac Naify, 2011);
- **Onda**, de Susy Lee (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017);
- **Tom e o pássaro**, de Patrick Lens. (São Paulo: Biruta, 2009);
- **A flor do lado de lá**, de Roger Mello (São Paulo: Global, 2004);
- **Nanquim**, de Janaína Tokitaka (São Paulo: Cortez, 2015);
- **Abrapracabra**, de Fernando Vilella (São Paulo: Brinque-Book, 2012);
- **Aventura animal**, de Fernando Vilella (DCL, 2013).

No próximo fascículo conheceremos muitos outros livros e autores. Até lá!

Equipe de Incentivo à Leitura - Instituto Brasil Solidário



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. PNBE na escola: literatura fora da caixa. Guia 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-15608-guia-ef-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASCUDO, Câmara Luís da. Literatura oral no Brasil. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

COLASANTI, Marina. Como se fizesse um cavalo. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

DARTON, Robert. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GARRALÓN, Ana. "Ficção e informação: tendências nos livros informativos". Em: Revista Emília: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=126>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MEDRANO, Sandra Mayumi Murakami. Livro ilustrado não ficcional. Em: Revista Emília: <https://revistaemilia.com.br/livro-ilustrado-nao-ficcional/>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. Educar com contos de

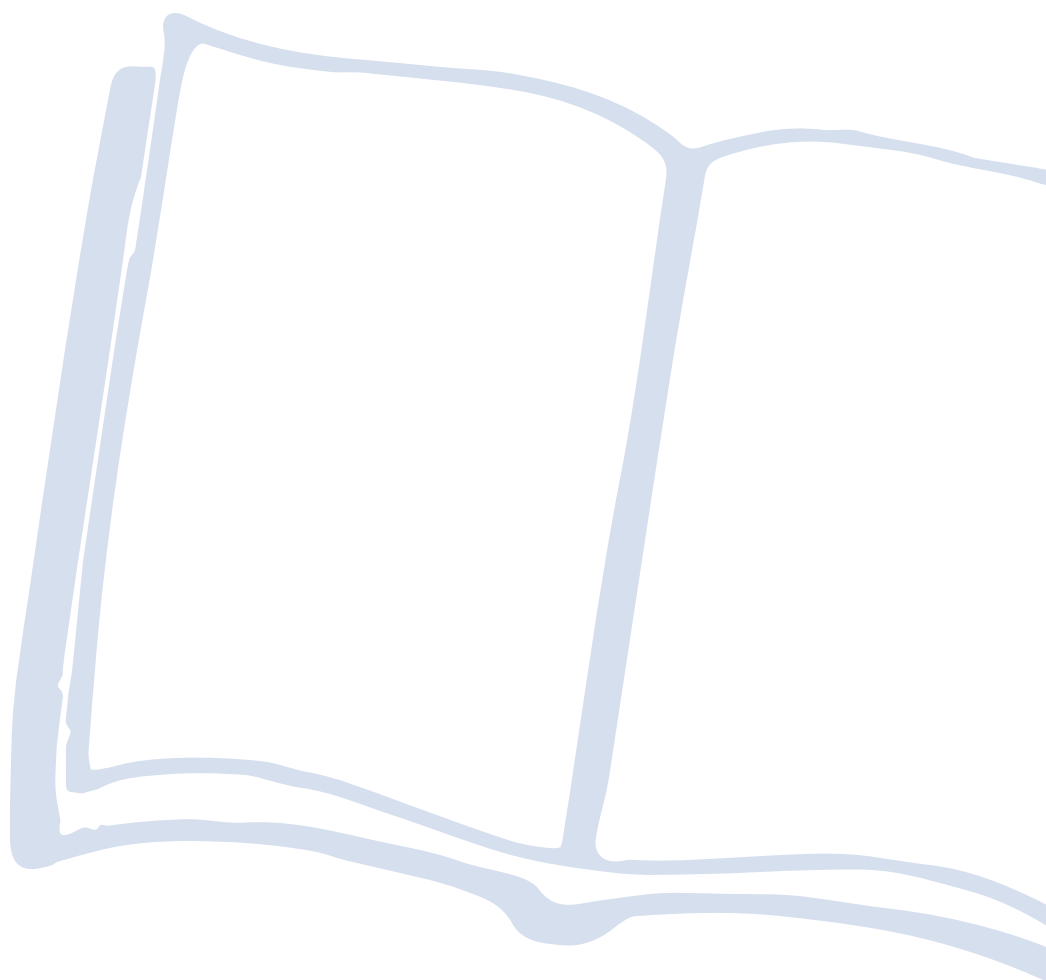
fadas: vínculo entre realidade e fantasia. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

ROSENBLATT, Louise M. La literatura como exploración. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

ONU. Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br